

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Agricultura familiar colabora para combate à fome no País

17/10/2013

Nos últimos 20 anos, o índice de brasileiros que passam fome obteve uma redução significativa de 40%. O número caiu de 22,8 milhões para 13,6 milhões de pessoas. Com isso, o País alcançou antecipadamente as Metas do Milênio previstas para 2015, em termos de combate à fome, de acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), no início deste mês. Na avaliação do governo federal, a redução é resultado do fortalecimento da agricultura familiar nacional.

A situação permitiu ao Brasil celebrar nesta quarta-feira (16), o Dia Mundial da Alimentação, que tem como foco: Pessoas saudáveis dependem de sistemas alimentares saudáveis. “Nos últimos anos, tivemos políticas específicas para a agricultura familiar, com recursos próprios, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), e o próprio Plano Safra da Agricultura Familiar. Esse conjunto de ações econômicas e sociais tornaram o Brasil uma referência mundial, o que nos permite comemorar hoje o Dia Mundial da Alimentação”, afirma o secretário da Agricultura Familiar do MDA, Valter Bianchini.

Ainda de acordo com o relatório, o Brasil conseguiu reduzir também a quantidade de subnutridos entre 1992 e 2013, de 15% para 6,9% da população. Parte da conquista foi obtida com a execução de iniciativas de compras institucionais, como o PAA e Pnae. As iniciativas adquirem alimentos dos agricultores para encaminhá-los às entidades socioassistenciais, famílias em situação de vulnerabilidade social e escolas da educação básica.

“O Brasil, hoje, é um caso de sucesso no mundo por ter conseguido, praticamente, erradicar a fome no País em poucos anos. Isso só aconteceu devido a um conjunto amplo de políticas

públicas, que passa pelo programa Bolsa Família, pelas políticas públicas de geração de emprego, salário mínimo, e também pelas políticas de fortalecimento da agricultura familiar, um ativo do Brasil. O País tem agricultores familiares em todos os cantos e permite ter oferta de alimentos em, praticamente, todos os municípios”, ressalta o secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnaldo de Campos.

Ambas articuladas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), essas políticas de compras auxiliam a estruturação e a organização produtiva de milhares de agricultores familiares. No município de Dracena, no interior do estado de São Paulo, por exemplo, as 180 famílias de agricultores que integram a Associação dos Produtores Rurais do município comemoram as comercializações de verduras, hortaliças e frutas para o PAA e Pnae.

“Os produtores familiares vivenciam os dois lados dos programas: vendem os alimentos para o governo e, ainda, sabem que são os próprios filhos ou alguém da família que estão consumindo. Isso consolida o fortalecimento da política”, pontua a agricultora familiar e presidente da associação, Gislaine Oliveira dos Santos.

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária